

## **Comunicação Oral**

### **Subtema: Territórios juvenis – o rural e o urbano**

#### **A CIDADE E A SUBJETIVAÇÃO DE JOVENS MORADORES DE FAVELAS DO RIO DE JANEIRO**

Beatriz Corsino Pérez- Doutoranda do PPGP/UFRJ- NIPIAC

Lucia Rabello de Castro- Professora Titular do PPGP/UFRJ-NIPIAC

Hoje em dia, o Rio de Janeiro está atraindo diferentes projetos de intervenção no espaço da cidade, principalmente, em função da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. É um momento estratégico para se pensar sobre “qual a cidade nós queremos?” uma vez que estão sendo investidos muito recursos e vários projetos e obras estão sendo planejados ou já estão em andamento. Diante desse contexto em que a discussão sobre a cidade ganha repercussão nas ruas e nos jornais, buscaremos compreender de que forma os espaços em que os jovens vivem e circulam constituem sua subjetividade, suas formas de pertencimento e identificação. Entendemos que os jovens, assim como as crianças e os adultos, podem re-significar aquilo que já foi instituído e, a partir de uma perspectiva própria, agir na construção de novas possibilidades de se viver e estar na cidade. O uso da cidade pelo jovem pode ser compreendido como forma de invenção de si e, ao mesmo tempo, de uma descoberta de outras formas de ser e estar na cidade. Desse modo, torna-se relevante saber como os jovens vivenciam as transformações que estão ocorrendo nas favelas onde moram e de que forma se sentem convocados a agir. A coragem de agir frente às injustiças e desigualdades sociais se dá como um ‘dever de agir’ em relação a elas. Nesse sentido, podemos nos questionar sobre o que se trata a coragem hoje, e de que formas ela se reveste. Ao tratarmos de jovens moradores de favelas que vêm recebendo diferentes intervenções públicas, podemos pensar quais os riscos eles estão dispostos a correr ao se engajarem em diferentes formas de participação em prol de transformar o lugar onde vivem.

**Palavras-chave:** Jovens, cidade, subjetivação